

Editorial

Neste número despeço-me da editoria desta revista com a certeza de que foram dois anos de muito trabalho e estudo. Mas também, mais do que tudo, de muita alegria e satisfação ao contar com um grupo especial de colegas, com as quais o trabalho deixou de ser árduo para ser um divertimento. Agradeço às psicanalistas Rosa Beatriz Squeff, Tamara Ferreira, Sandra Bertoldi e Angela Schwerz, e à bibliotecária Clarice Rodrigues, pela parceria, competência e dedicação. Agradeço também às queridas colegas da Diretoria da SBPdePA. Agradeço à secretaria da nossa Sociedade, aos leitores e, especialmente, aos autores, que enriqueceram nossas edições com o fruto de seus profundos estudos e reflexões.

Continuando as comemorações dos 20 anos da revista *Psicanálise*, escolhemos o tema *Desejo, dor, pensamento*, para contemplar alguns dos excelentes trabalhos apresentados na Jornada da SBPdePA: CAMINHOS DA DOR, realizada em setembro deste ano de 2019, no Hotel Sheraton.

Para Freud, a dor sempre representou um enigma. Embora ele nunca tenha produzido trabalhos sistemáticos sobre esse tema, podemos dizer que toda a sua obra, começando com *Estudos sobre a histeria* (1895), e continuando até *Moisés e o monoteísmo* (1938), constitui-se num estudo lento e profundo da questão da dor – e dos afetos de uma maneira mais geral. Ao final de seu trabalho, a solução desse enigma foi elaborada e ele coloca a dor em uma estrutura metapsicológica onde nenhuma dimensão é esquecida, seja econômica, tópica, dinâmica, seja, principalmente, a dimensão filogenética.

Para Freud, o enigma da dor é revelado em seu excesso. Sua característica básica reside em sua desproporção, seu status de romper limites expressivos e afetivos. Existe uma quantidade que é inquantificável. Essa é a questão que Freud elabora gradualmente, partindo de todas as entradas possíveis no campo da metapsicologia. Para Smadja, se a dor é um protesto, uma queixa, um apelo ao outro, devemos observar que, em maior ou menor grau, essa transmissão é o que está faltando em pacientes com depressões operatórias e essenciais. Portanto,

para o psicossomático praticante, o enigma muda para outro sinal que se torna o da não dor (psíquica). Nesse caso, é o pouco que sinaliza o problema.

Essas são apenas algumas ideias que trago a vocês para estimular a leitura deste número da Revista Psicanálise.

Patricia Rivoire Menelli Goldfeld

Editora da revista Psicanálise